



O CENTRO



Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDA

PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Brinde do "Centro de Novidades,,

Redacção e administração
Comp. e imp.
CENTRO DE NOVIDADES--BARCELLOS

LUCTANDO

*O «Centro» e a lucta eleitoral. —
A nossa attitude. — Programma. —
A verdadeira missão do «Centro.*

Todo o mundo politico se agita, todos os partidos luctam desesperadamente, doidamente.

Eleições, eleições! — eis o grito de guerra que irrompe de toda a parte, eis o assumpto que mais preoccupa o governo e a nação.

Os *cambios* politicos oscillam diariamente, sofrem altas e baixas importantes, conforme sobem ou descem os fundos de cada partido.

Annunciam-se coisas espantosas, impossiveis, increditaveis e certos phenomenos que em politica são sempre provaveis, pelo que não devem passar de factos vulgares.

Todos os partidos esperam vencer.

Votos, votos, muitos votos! — eis o que todos os politicos desejam nesta occasião.

Os influentes valem este mundo e o outro, são os homens da situação, recebem cartas, abraços, elogios, presentes e fazem-se-lhe promessas e concessões.

Tarefa ingloria, a dos partidos, seja qual for o resultado final.

A' urna! — bradam elles, delirantes de enthusiasmo e cegos de paixão.

Pois bem, seja tudo assim, mas nós vamos intervir na lucta.

Queremos luctar heroicamente, nobremente.

Ninguem nos demoverá do nosso intento, porque a nossa resolução é inabalavel.

Temos certa a victoria — affirmamol-o, juramol-o.

Ninguem ousará defrontar-se connosco.

Mas, porque precisamos de ter voz na imprensa, que secunde os nossos esforços, resolvemos fundar este jornal e nelle fazemos uma propaganda

activa e bem orientada, occupando-nos de todos os assumptos, que se nos affigrem de interesse.

O *Centro* tem, pois, uma missão delicada a cumprir. Aparecendo numa epocha de lucta—lucta renhida, violenta, cujos resultados não são faceis de prever—entra no combate resolutamente, decididamente. Sem esmorecimentos nem arrogancias, indifferente mesmo a todas as manobras do *inimigo*, até porque nada receia, caminhará serenamente, sem impacencias nem hesitações.

O *Centro* tem pelo seu lado uma legião enorme de *adeptos*. Em numero e qualidade não teme confrontos.

Regeneradores, progressistas, nacionalistas, franquistas, dissidentes, republicanos e independentes, na sua grande maioria, estão com o *Centro*.

Falta conseguir a adhesão dos restantes e firmar melhor as crenças d'aquelles, para que a victoria seja completa e unica.

O *Centro* tem certo o triumpho, ninguem o duvide; em todo o caso precisa de trabalhar afinadamente.

E porque temos de dizer quaes as nossas ideias, os nossos fins, seja-nos licito apresentar, desde já, o nosso programma, embora resumidamente, porque o espaço nos escasseia.

O *Centro* é um jornal-reclamo do *Centro de Novidades* e constitue um brinde que será distribuido gratuitamente pelos ex.^{mos} freguezes d'esse estabelecimento. Continuará com a propaganda encetada pelo *Centro de Novidades*, jornal cuja publicação cessou ha pouco mais d'um anno, mas seguirá orientação differente. Fará um réclamo moderno, que prenda a attenção do leitor, versando assumptos que despertem a curiosidade ou que sejam de palpitante actualidade, tornando agradavel a leitura e impressionante o annuncio.

Já pela sua originalidade, já pelo seu feitio alegre, o *Centro* hade conquistar a sympathia do publico e é isso ao que nós aspiramos, até para que a nossa annunciada *victoria* dê os melhores resultados.

Eis, muito em resumo, o nosso programma.

*

Resta-nos cumprir o dever de saudar os nossos presados leitores, amigos e freguezes, bem como o Imprensa local, á qual affectuosamente dirigimos os nossos cordeaes cumprimentos, esperando que os nossos collegas politicos nos recebam tambem com agrado, pois que a nossa intervenção na grande lucta travada em nada affecta as aspirações dos partidos que representam, pela razão de que — vá isto dito para evitar confusões desnecessarias e mais juizos — não queremos votos nem nos importa a urna (cofre das graças e desgraças nacionaes) e ainda de que a *nossa politica* é muito differente da outra que defendem e com a qual nada queremos absolutamente.



VISTAS DE BARCELLOS

Indubitavelmente o postal illustrado é o melhor agente de propaganda d'uma terra.

Apparece em toda a parte, ainda nos logares mais distantes, tornando conhecidas de nacionaes e estrangeiras: as coisas, os costumes, a situação, as bellezas, os monumentos, as riquezas, as industrias, tudo, emfim, que valorisa, dá força e vida e caracteriza e nobilita uma terra.

Barcellos, «lyrio adormecido», como a baptisou um dos seus inspirados vates, pode ufanar-se de ser uma das mais lindas e importantes terras portuguezas. Pena é que os barcellenses, unindo-se e por meio d'uma acção energica e devotadamente patriótica, não consigam fazel-a prosperar, como ella carece e todos concordam e para o que não lhe escasseiam recursos.

O *Centro de Novidades*, no intuito de tornar conhecida lá fóra a nossa villa, mandou executar no estrangeiro uma collecção de postaes illustrados com vistas escolhidas.

Comprehende 15 postaes differentes. E' a collecção mais perfeita, mais nitida, mais artistica e mais completa que até hoje tem apparecido.

Aguas Romanas

O publico é, muitas vezes, ludibriado na sua boa fé.

Aguas de meza, precedidas de réclamos espalhafatosos, apparecem á venda a cada passo, mas são compostas, artificiaes, e por isso mesmo não dão nem podem dar os resultados obtidos com as aguas puras, naturaes.

As aguas de meza da Fonte Romana (Pedras Salgadas) são das melhores que têm apparecido no mercado.

Rivalisam, até, com muitas outras já conhecidas e de larga venda.

A analyse comparativa, feita pelos snrs. Ferreira da Silva e Alberto d'Aguiar, dois professores distinctos e chimicos competentes, demonstra a riqueza e superioridade em quasi todos os seus elementos componentes sobre as aguas d'outras procedencias.

Applica-se nas doenças de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, diabetes, etc.

Recommendar, pois, as *Aguas Romanas* é prestar, sem duvida, um alto serviço á humanidade enferma.

METALLINE

Creme fluido

PARA POLIR TODOS OS METAES

O melhor de todos

Latas de 240, 120 e 80 reis

Descontos para revender

O S. João de Barcellinhos

Uma entrevista — O S. João das raparigas.

Visto não se realisarem este anno em Barcellinhos os costumados festejos a S. João, resolvemos ir aquella risonha freguezia e ahi entrevistar-mos os rapazes alegres, folgasões.

Chegados lá, percorremos todas as ruas e largos e não encontramos nenhum.

Nem um! Noutros tempos havia tantos e ago-

ra não haverá por aqui nenhum rapaz? disíamos nós cá comnosco.

Demos nova volta, mas—tempo perdido!—nada lobrigamos.

Resolvemos, então, entrevistarmos as raparigas.

Seguimos a rua da Ponte, e depois a estrada. A' entrada do caminho que conduz ao rio, vimos, sentada, uma rapariga de Barcellinhos, que nós conhecemos ha muito, porque vem ao *Centro de Novidades* frequentes vezés comprar papel, postaes, sabonetes e outros artigos—rapariga bonita, alegre e expansiva, como sempre foram as raparigas barcellinenses.

Aproximamo-nos d'ella sem lhe dirigirmos palavra. Ella fitou-nos desconfiada, depois sorriu-se.

Está disposta a aturar-nos alguns momentos—dissemos-lhe nós.

—Pois não... Espero umas minhas amigas que ficaram mais atraz e até ellas chegarem...

—Quero que me diga porque não houve, este anno, festas a S. João.

—Porque os rapazes não as fizeram.

—Então ainda ha rapazes em Barcellinhos?

—Tem razão em duvidar. Rapazes ha, mas estão a não valerem nada. Eu e as mais raparigas estamos em gostar antes dos da villa, porque, enfim, fallam e brincam mais comnosco. Um dia pregamos-lhes a partida de não lhes darmos mais cavaco.

Isto de não fazerem a festa não era coisa que se nos fizesse. Sim, não era coisa que se nos fizesse, porque nós não perdemos ainda a alegria, queremos bem ao S. João e queremos gozar no dia d'elle. Mas nós havemos de nos vingar.

—Como?

—Fazendo nós as festas e exigindo d'elles o auxilio. E não fazem mais do que o seu dever, porque o mesmo sempre lhe temos feito, senão viramo-nos para os de lá...

—Quem me dera vêr isso!...

—Hade vêr. E o S. João das raparigas é mais lindo, mais alegre... Que reinação hade ser nesse dia!

—Então podemos contar com o S. João das raparigas para o anno. Mas, se os rapazes o quizerem para elles?

—Isso só se nós consentirmos. Elle deve estar amuado e agora hade gostar mais de nós...

As raparigas estão levadas da breca. Se todas pensarem assim, os rapazes não têm remedio senão contental-as d'alguma forma.

Reporter.

Conselhos gratuitos

Quereis curar os vossos soffrimentos de estomago, intestinos, figado, rins, bexiga, etc.? Tomae as *Aguas Romanas* que o «Centro» vende a 100 rs. a garrafa.

—Usae o novo preparado *Metalline*, que o «Centro» vende a 240, 120 e 80 rs. a lata para limpar metaes. E' o melhor que conhecemos. Quem o usar uma vez prefere-o a qualquer outro.

—Para se adquirirem forças e gosar excellente saude, não ha como tomar a farinha alimentar *Tromotna* que se vende no «Centro» a 300 rs. a lata. A experiencia demonstra esta verdade e a verdade não se pôde pôr em duvida.

—Quereis que os vidros, depois de lavados, não apresentem qualquer mancha e conservem sempre o seu brilho? Usae o sabonete proprio que o «Centro» vende a 40 rs. e vereis como se consegue isso tudo.

Doutor.

Diz-se:

Que com esta secção teremos... *mosquitos por cordas e cordas por mosquitos.*

—Que por essa razão o *Centro* será muito procurado.

—Que quem andar de bem com o *Centro* terá a sua protecção valiosa e ninguem lhe tocará senão... móca.

—Que para apagar as *labaredas politicas* do dia 28, estará de prevenção nesse dia o piquete dos bombeiros.

—Que os politicos *aquecem*, ao passo que a natureza *arrefece*.

—Que ha mais que contar, mas não se pode ir a Roma num dia.

Zé do Mundo.

De raspão . . .

(Por causa d'Anninhas)

Olé! Estás sempre mettido em casa, vejo-te raras vezes lá fóra...

—Chegas e vaes embora?

—Não, não vou. Digo-te que não sahes d'aqui. Eu distraho-me. Já fui á feira.. E' verdade, lá vi Anna.

—Vianna?

—Não; vi Anna.

—E' o que eu digo—Vianna.

—Qual Vianna, nem qual carapuça. Vi... Anna.

Sim... Vianna. Já sei. Ouço mal, como sabes, mas comprehendo. E porque fallas de Vianna?

—Ora adeus. Estás a brincar commigo...

—Enganas-te. Até gosto que me falles na terra de minha mulher, terra linda, cheia de encantos e, para mim, de saudosas recordações.

—Mau, mau, mau...

—Ahi estás tu a fallar alto. Ouço mal, é certo, mas é escusado fallares assim; podes fallar mais baixo um pouco, que eu ouço. Parece que até por me fallares em Vianna já ouço melhor.

—E tu a dar-lhe e... a burra a fugir.

—Agora já não te percebo, macacos me mordam.

—E' porque fallo baixo e...

—O quê?

—Bolas, amigo. Não estou para te aturar. Se és surdo leva os ouvidos ao ferreiro.

—Dinheiro?

—E' lá o que tu quizeres.

—N'esta occasião não te posso servir. Tem paciencia. Olha, póde ser que p'ra semana te possa servir, se me sahir a sorte grande no bilhete que comprei hoje no *Centro de Novidades*. D'esta vez tenho palpite e como não sou muito infeliz, o *Centro* já me tem dado premios...

—Sim, sim... vae dizendo...

—Os negocios estão maus. A vida está carissima. Depois não deixam parar o dinheiro no cofre dos afortunados. Ha tantos amigos... E' verdade, e já me esquecia de t'ó dizer, eu conto com aquelles cin-

coenta mil reis no dia 30. Palavra de homem honrado não volta atraz...

—Que comichão eu sinto agora aqui neste ouvido. A surdez será contagiosa? Vou já ao medico e volto logo. Adeus, adeus.

—Adeus, adeus e... adeus meus ricos cincoenta mil reisinhos! E ainda queria dinheiro para ir a Vianna!... Quando a minha Anna chegar da feira vou avisal-a de que o meu amigo X fica mouco, mal ouça fallar nos cincoenta que ella sabe.

Fechaduras.

Cartaz do Centro

O *Centro de Novidades*, além de muitos outros artigos, tem á venda o seguinte:

Aguas Romanas (as melhores aguas de mesa) 100 rs.

Sabonete para limpar vidros e metaes a 40 rs.

Papel recortado para louceiros, em côres sortidas e desenhos diferentes, a 5 rs. a folha.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes a 160, 200 reis e mais preços.

Cartas de jogar a começar em 180 rs.

Papel hygienico para sentinas. Cada pacote com 400 folhas 80 rs.

Delarine—preparado para tirar nodoas do fato. Caixa 100 rs.

Sabonetes Medicinaes a 50 e 40 rs.

Sabonete inglez Windsor a 60 rs.

Sabonetes finos a 200, 140, 120, 100, 80 e 60 rs.

Sabonetes d'alcatrão a 120, 100, 60 e 50 rs.

Livros para contas; cartonados, a 60 e 30 rs.

Ditos em brochura a 20 e 10 rs.

Metalline, o melhor preparado para limpar metaes, em latas a 240, 120, e 80 rs. cada.

Postaes illustrados a 40, 30 e 20 rs.

Chá preto e verde em latas a 400 rs. e pacotes desde 30 a 350 rs.

Cacau em latas a 250, 240 e 100 rs.

Café Tónico Alimentar. Pacote 80 rs.

Farinha Nestlé. Lata 400 rs.